



O tempo musical em obras contemporâneas para piano

Modalidade: Comunicação-recital

Maurício Zamith Almeida

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

mauricio.zamith@gmail.com

Acácio Tadeu de Camargo Piedade

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

acaciopiedade@gmail.com

Esta comunicação-recital tem como fio condutor a performance e o tempo musical na música dos séculos XX e XXI, tema do projeto de pesquisa conduzido por Maurício Zamith (UDESC), intérprete e primeiro autor deste trabalho. É composta por três obras que ilustram e se enquadram nas discussões sobre este assunto.

O programa é aberto pelo prelúdio *Le Nombre Léger*, de Olivier Messiaen, cuja obra musical e teórico-analítica foi central nas discussões sobre tempo musical na música do Séc.XX. Considerados a obra inaugural do compositor, os *Huit Préludes* foram concluídos em 1929. O terceiro prelúdio da série, *Le Nombre Léger*, antecipa, como sugere o título, um conceito caro ao pensamento rítmico-temporal de Messiaen. Trata-se de uma unidade de referência duracional muito breve, *unidade de valor*, a partir da qual, por processos de adição, surgem durações e figurações rítmicas mais amplas.

A segunda obra, *Quasiment Nuage*, foi escrita pelo compositor Acácio Piedade (UDESC), co-autor deste trabalho, em homenagem a Claude Debussy. Foi composta no ano de 2018, centenário da morte do compositor francês, por encomenda do intérprete e primeiro proponente desta Comunicação-Recital, decorrente da colaboração entre os projetos de pesquisa do compositor e do intérprete. A obra se fundamenta na idéia de que a modelagem do tempo era uma das características do compositor francês, o que se pode verificar nas constantes flexibilizações dos *tempi*. Em *Quasiment Nuage* se alternam o espírito do primeiro Debussy - de inspiração wagneriana, os arabesques funcionando como extensores do tempo percebido - e elementos imaginados como sons de um Debussy futuro, explorando aspectos de linguagens mais atuais. A apresentação de *Quasiment Nuage* no XXXI Congresso da ANPPOM será a estréia mundial da obra, que também está em fase de gravação em CD, financiado por órgão de fomento à pesquisa.

A Comunicação-Recital finaliza justamente com uma composição cujo fluxo conduz à dissolução: *Pralâya*, de Luigi Antônio Irlandini (UDESC). O termo sânscrito que dá nome à obra refere-se ao processo de reabsorção do universo no *Todo não manifesto* ao final de um ciclo cósmico, segundo a cosmologia hindu dos *Purânas*. A composição *Pralâya* ilustra esta reabsorção através de um movimento espiral inexorável em direção ao próprio centro. Este movimento é o resultado de um processo gradual e contínuo de contração do espaço harmônico e de aceleração do fluxo rítmico. Ritmicamente, a peça se resume num *moto continuo* que percorre o total cromático ascendente e descendente, e que vai se acelerando progressivamente, à medida em que o espaço harmônico se torna mais estreito. São nove etapas (ou curvas na espiral) de aceleração, cada uma resultando num *tempo* (andamento) mais rápido. Composta em 1988, *Pralâya* é a primeira obra na qual Luigi Irlandini trabalha o conceito de *devir espiral em música*, temática que se tornaria, a partir de então, recorrente em seu trabalho como compositor e pesquisador.

Le Nombre Léger (Olivier Messiaen, 1929) – c.2'30"



Quasiment Nuage (co-autor da proposta, 2018) – c.9' **Estréia mundial*
Pralâya (Luigi Antônio Irlandini, 1988) - c.7'

Total: c.18 min

Linha de pesquisa: Música / Performance Musical